
MEMÓRIA, EFEITOS DE SENTIDO, SEGURANÇA PÚBLICA E MÍDIA

Najara Neves de Oliveira e Silva³²
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar recorte de resultado de pesquisa relacionada à mídia e notícias sobre ações da Segurança Pública. No desenvolvimento desta pesquisa utilizamos os postulados teóricos da Análise de Discurso no que se refere a discurso e efeitos de sentido, e os argumentos de Maurice Halbwachs sobre memória coletiva para a averiguação de processos interativos que constituem identidades coletivas. A questão que nos mobiliza é sobre que memória e efeitos de sentido marcaram o modelo de Segurança representado nos anos 70 na mídia baiana e qual a influência desse modelo na atual imagem institucional da Segurança Pública.

PALAVRAS- CHAVE: Segurança Pública. Mídia. Memória.

³² Mestra em Linguística pela Uesb. Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Laboratório de Análise de Discurso-LAPADis, campus de Vitória da Conquista.
najaraneves@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A manutenção da segurança e paz social, papel constitucional da Segurança Pública, foi desviada no período da ditadura militar (1964 – 1985). Por outro lado, os argumentos que apontam a imprensa como fórum cívico para o debate pluralista não se aplicavam nessa fase e passaram a vigorar a partir da chamada “abertura política” com início no Governo do Presidente Ernesto Geisel.

A partir desse marco, a imprensa veria o fim de uma época de ausência de embate político e o início de outra fase, quando passa a ser visualizada e valorizada a imagem do repórter investigativo e o jornalismo de denúncia.

O jornalismo investigativo passa a imprimir nas reportagens o dever de expor a corrupção oficial, os escândalos e deficiências das instituições sociais e, entre elas, a segurança pública. A mídia, neste sentido, tem tido um papel fundamental na divulgação e publicização das ações da segurança pública influenciando, de alguma forma, na credibilidade ou não dessas ações.

MATERIAL E MÉTODOS

A hipótese deste trabalho é que os efeitos de sentido representados e difundidos pela mídia baiana dos anos 70 sobre a Segurança Pública influenciaram a representação da imagem atual desta instituição e esta influência tornou-se fator importante na perda de credibilidade dos setores que tratam da Segurança Pública.

Na análise que apresentamos neste trabalho, mobilizamos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD), aliados à teoria da comunicação, além da abordagem de Habermas (2004) sobre esfera pública e de Halbwachs (2006) sobre memória, aliados a postulados teóricos de autores dos campos da Ciência Política e do Direito.

A questão que nos mobilizou buscou responder: há relação entre a perda de credibilidade da Segurança Pública e as notícias sobre suas ações veiculadas pela mídia?

Pesquisamos edições de jornais em circulação no Estado da Bahia no período da ditadura. O jornal da Bahia deixou de circular na década de 90, a Tribuna da Bahia e o jornal A Tarde continuam a circular até o presente período. O corpus analisado pode ser acessado em arquivos dos jornais, internet e acervo público da biblioteca pública do Estado da Bahia.

As análises realizadas indicaram que todas as notícias sobre segurança pública espetacularizadas nos jornais que fazem parte do corpus da pesquisa são decorrentes da censura política do período de exceção e da articulação pública do discurso denunciatório, dos jornais em circulação no período político que se seguiu ao período de exceção.

Desse modo, o conceito de memória coletiva é pertinente neste estudo. Este conceito foi inicialmente formulado por Halbwachs (2006) que destacou a importância da memória como fator de coesão dos grupos. Por isso, a memória individual é vista como expressão das relações entre o indivíduo e os grupos dos quais ele participa. Na discussão sobre a credibilidade da sociedade nas ações da Segurança Pública, a memória coletiva é fator estruturante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos diferentes sistemas de governo, a partir dos anos setenta, o tema Segurança Pública apresentou diferentes efeitos de sentido. No período da ditadura a Segurança Pública estava relacionada de alguma forma à segurança nacional, e essa fase inicia um total controle das ações dos órgãos da segurança

pública no Estado da Bahia pelo poder executivo com visível desvio do papel constitucional da segurança pública.

A denúncia e o escândalo, não é um fenômeno novo, porém com o desenvolvimento das sociedades modernas, a natureza, a grandeza e as consequências das denúncias e escândalos passaram por modificações. Notamos que, na contemporaneidade, os escândalos midiáticos se caracterizam não só pelo fato de serem tratados pela mídia, em decorrência da articulação pública do discurso denunciatório, mas por envolverem dimensão espacial-temporal e de extensão (ALMEIDA, 2007).

Conforme Almeida (2003, p. 8), “a midiaticização da sociedade contemporânea deve ser vista como um processo” (...) e completa: “portanto, a mídia tem papel configurante na dinâmica espaço-temporal, fortalecendo seu papel de provocar mudanças nos padrões cognitivos e culturais, caracterizando a sociedade contemporânea como sendo ambientada pela mídia”.

Desse modo, as notícias midiáticas sobre a segurança pública redefinem as relações entre as instituições mídia e segurança pública e novas formas de visibilidade e publicização se fazem presentes, estabelecendo novas relações entre os órgãos de segurança, sociedade e mídia.

Enfim, os resultados indicaram que: i) as ações da segurança são visualizadas quando espetacularizadas, discursivizadas e encenadas na mídia; ii) o desenvolvimento temporal de uma notícia midiática depende de instituições como justiça, instituições políticas e policiais e a sua repercussão no meio social; iii) todas as ações relacionadas à segurança, de 1970 a 2000, foram afetados pela publicização e espetacularização; iv) a sociedade é afetada pelas ações da segurança pública e, de alguma forma, sofre as consequências dessas ações; v) a sociedade consegue tirar suas próprias conclusões, embora não se possa escamotear a influência da mídia ao publicizar notícias nem sempre com a isenção devida (BRAGA, 2006). O que nos leva a concluir que a memória é uma reconstrução do passado no presente, ou seja, a memória tem caráter contingente, pois é reconstruída no presente sob as contingências do presente e sua função neste processo é sempre de coesão social (HALBWACHS, 2006).

CONCLUSÕES

Conclui-se que, embora a perda ou não da credibilidade da segurança pública possa ser afetada pelas notícias da mídia, são as suas ações positivas ou negativas que direcionam para uma

dessas questões porque a memória não se preserva integralmente no decorrer do tempo e não pode ser considerada um depósito fiel das experiências do passado; a memória passa por um contínuo processo de *esborratamento*, consequência da contínua atualização das lembranças no presente (FRENTRESS & WICKHAM, 1992).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M. G. **Concepção de envelhecimento e interdependências: um estudo junto a policiais idosos aposentados e policiais na ativa.** Anteprojeto de Tese para seleção ao curso de Doutorado. PUCRS/IGG. 2004. Disponível em: <http://www.ead.pucrs.br>. Acessado em: 20/06/2007.
- ALMEIDA, J. **Mídia, Estado e Sociedade Civil na renúncia de ACM.** “Trabalho apresentado ao Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. COMPÓS.” [S.l] 2003. Disponível em: <http://www.compos.org.br>. Acessado em: 20/05/2007.
- BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática.** São Paulo: Paulus; 2006.
- FRENTRESS, J. & WICKHAM. Memória e Identidade: Correlações e interferências. 1992. In **Cadernos de Sociomuseologia**. Nº 33. 2009. [S.l: s.n].
- HABERMAS, J. **Verdade e Justificação.** São Paulo: Edições Loyola; 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução Beatriz Sidou.
São Paulo: Centauro, 2006.